

UMA ABORDAGEM SOBRE AS REDES E FLUXOS URBANOS NO CENTRO DA CIDADE DE VALENÇA-BA

JOCEL DE MENEZES BARRETO.

Graduado em licenciatura em Geografia (UESC) e pós-graduando em ensino de geografia (UESC)
joceloriginal@yahoo.com.br

LURDES BERTOL ROCHA

Docente do curso de Geografia (UESC) - Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (UESC)
lurdesbertol@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho mostra que a oferta de serviços oferecidos na cidade de Valença resulta na atração de considerável número de pessoas de outras cidades da microrregião. Através da opinião de entrevistados foi analisada a dinâmica dos serviços relacionados à saúde, educação, comércio, bancos e turismo. Percebeu-se que os serviços mais procurados na cidade são o comércio e a saúde. Em relação à avaliação da qualidade desses serviços, o comércio destacou-se, principalmente, pelo bom atendimento e variedade de produtos. Entretanto, constatou-se que existe um alto índice de insatisfação em relação aos serviços de saúde, em especial devido às grandes filas e ao mau atendimento. A hipótese levantada inicialmente que indicava os serviços do comércio e turismo como os mais procurados foi confirmada apenas no que tange ao comércio. No entanto, o serviço de turismo, de acordo com os entrevistados, destacou-se como o segundo melhor serviço prestado, principalmente devido à organização dos setores privados de prestação de serviços. Com isso a cidade confirma ser um importante centro polarizador e prestador de serviços para a microrregião.

INTRODUÇÃO

O estudo realizado sobre as redes, nesta pesquisa, está relacionado aos principais serviços urbanos como a saúde, educação, comércio, bancos e turismo. Em relação aos fluxos, pode-se atrelá-los à questão da movimentação de pessoas de uma cidade para outra. A área de estudo é o centro da cidade que dá nome à microrregião baiana de número 30 - Valença, onde estão os principais serviços e para onde converge um significativo contingente populacional de outros municípios tais como: Cairu, Ituberá, Presidente Tancredo Neves, Gandu, Teolândia e Camamu.

Este tema foi escolhido devido à influência exercida pela cidade de Valença sobre a microrregião, no tocante à oferta de serviços, e também por não haver estudos relacionados ao assunto, até então, na cidade. Portanto, este trabalho vem preencher parte de uma lacuna sobre o tema, e servir de estímulo para que novos trabalhos sejam desenvolvidos na microrregião.

A hipótese aqui levantada é que, devido às redes de serviços oferecidos, a cidade de Valença atrai um considerável contingente populacional, sendo que esta condição de polarização se dá principalmente pelo potencial de dois vetores principais: o comércio e o turismo.

Apontou-se nesse estudo, os serviços mais utilizados pela população que não reside em Valença, sua qualidade e importância para o desenvolvimento da cidade.

Para alcançar este objetivo, procedeu-se à revisão dos conceitos da Geografia urbana relacionados às redes de serviços e fluxos de pessoas. Obteve-se o Plano Diretor Municipal, bem como dados estatísticos e mapas disponíveis nos *sites* dos institutos IBGE, e CONDER-BA, visando auxílio na elaboração do mapa da área de estudo e na análise final do trabalho. Foram utilizados recursos fotográficos para a identificação dos pontos de coleta de dados, bem como para o registro dos principais lugares em que os serviços são prestados como estabelecimentos comerciais, hospital, bancos, escolas e faculdades. Também foram elaborados e aplicados questionários duas vezes por mês, durante o período de seis meses (setembro de 2008 a fevereiro de 2009), com duração de cinco horas pelo turno matutino e cinco horas pelo turno vespertino, nos terminais rodoviário, hidroviário e ponto das *kombi*, para se obter informações (de pessoas de outras cidades da microrregião) sobre o que elas procuram em Valença (serviços), e

qual a opinião delas a respeito da qualidade dos serviços da cidade de Valença. Após a obtenção desses dados, foram gerados gráficos estatísticos no programa *Microsoft Excel* e tabelas que auxiliaram a leitura dos dados obtidos. Por fim, realizou-se a análise que consistiu na identificação dos serviços mais procurados e como o poder público está se posicionando em relação a eles.

Ao final da pesquisa, realizou-se análise dos resultados obtidos atrelada ao que está previsto no Plano Diretor Municipal no que se refere ao desenvolvimento sócio-econômico da cidade de Valença.

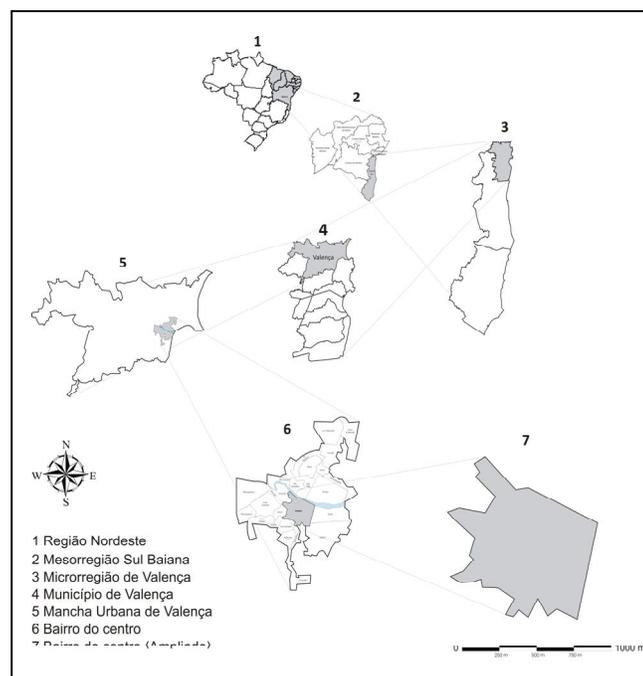


Figura 1 - Área de estudo

Fonte: CONDER-BA, 2008. Adaptação: BARRETO, J.M.

A área de estudo está situada no Nordeste brasileiro, no estado da Bahia, mais precisamente na Microrregião geográfica nº 30. De acordo com estimativas do IBGE 2004, o município de Valença possui uma população de 82.900 habitantes. Suas coordenadas geográficas são 13°22' de latitude sul e 39°04' de longitude oeste. Sua área territorial é de 1.190 km² que corresponde a 0,22% do território baiano. A cidade exerce importante função nos setores de comércio e saúde, polarizando cidades vizinhas como Cairu, Taperoá e Presidente Tancredo Neves, assim como cidades mais distantes como Maraú, Camamu e Igrapiúna.

NOTAS TEÓRICAS

O Brasil foi, durante muito tempo, um grande arquipélago, formado por subespaços que evoluíam segundo lógicas próprias. O crescimento das cidades foi desigual devido às oscilações das economias regionais ou ao seu papel político. De acordo com Santos (2005a, p, 34) no final do século XIX

A inexistência de transportes interiores rápidos era responsável por um isolamento quebrado apenas pelos transportes marítimos. Como essas aglomerações viviam sobretudo do comércio, a hierarquia entre elas dependia das relações com o estrangeiro. Mas ainda não havia uma integração.

Esse quadro é relativamente quebrado a partir da segunda metade do século XX, quando o processo de industrialização se instaura com maior força, principalmente nas regiões sudeste e sul. Desse período em diante há uma intensificação na implantação de infra-estrutura de transportes e comunicação no país, dinamizando assim a divisão do trabalho e a relação campo-cidade. De acordo com Santos (2005b, p.31),

Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira [...] em 1940 a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses quarenta anos, triplica a população total do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia.

Desta forma, deve-se compreender que o processo brasileiro de urbanização é relativamente recente, desenvolvido num contexto próprio, que se diferencia significativamente do processo de urbanização de outros países, principalmente dos que realizaram a revolução industrial em fases anteriores como a Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão.

De acordo com Oliveira (2006, p. 52), a cidade de Valença surge em 1750, às margens do rio Una, nas proximidades da capela do Amparo, após a pacificação dos índios gueréns.

Entrando no âmbito do tema que contempla este estudo, faz necessário analisar a questão do conceito de espaço. De acordo com Carlos (2005, p. 70):

O espaço geográfico é uma relação social que se materializa firmal e concretamente em algo passível de ser apreendido, entendido e apropriado. Desse modo a cidade é a dimensão concreta, vinculada à dinâmica do desenvolvimento.

Também no que se refere a uma visão evolutiva do espaço geográfico, Santos (1994, p.17), contribui afirmando que

O espaço ganhou uma nova dimensão: a espessura, a profundidade do acontecer, graças ao número e diversidade enormes dos objetos, isto é, fixos, de que, hoje, é formado e ao número exponencial de ações, isto é, fluxos, que o atravessam.

A respeito das questões relacionadas às redes, elas “podem ser entendidas tanto como a presença de uma infra-estrutura no território, quanto pelos serviços que permitem se realizar” (TOLEDO, 2003, p. 3).

De acordo com Corrêa (1989, p. 5), os estudos sobre redes urbanas têm se constituído em uma importante tradição no âmbito da Geografia, principalmente após o rápido processo de urbanização ocorrido no Brasil, sobretudo a partir do século XIX. De acordo com este autor “a rede urbana passou a ser o meio através do qual produção circulação e consumo se realizam efetivamente”.

Ainda segundo o mesmo autor, a fim de que haja, de fato, uma rede urbana são necessárias algumas características fundamentais: primeiro, a existência de uma economia de mercado com uma produção que é negociada por outra que não é produzida local ou regionalmente, tendo como pressuposto um grau mínimo de divisão territorial do trabalho; em segundo lugar, deve-se verificar a existência de pontos fixos no território onde os negócios serão realizados. Tais pontos tendem a concentrar outras atividades, inclusive, aquelas de controle político-administrativo e ideológico, transformando-se assim, em núcleos de povoamento, dotados não apenas de atividades agropecuárias e do extrativismo vegetal, mas também de comércio, serviços e atividades de produção industrial. A terceira condição refere-se ao fato da existência de um mínimo de articulação entre os núcleos, articulação que se verifica no âmbito da circulação, etapa necessária para que a produção exportada e importada se realize plenamente, atingindo os mercados consumidores. “Rede urbana pode ser conceituada como um conjunto de centros funcionalmente articulados - tanto nos países desenvolvidos como subdesenvolvidos” (CORRÊA, 1989, p. 8).

Havendo uma economia de mercado, pontos fixos no território e uma articulação necessária entre as cidades, a rede urbana pode ser desenvolvida.

Existindo uma rede urbana, é possível desenvolver uma divisão regional ou microrregional. De acordo com Santos (2008, p.137):

A divisão regional adequada é uma das maiores preocupações do geógrafo e do planejador. Toda região sendo por definição um espaço polarizado, o melhor critério deveria provir da análise da zona de influência urbana.

No que se refere aos elementos fixos, Santos (2006, p. 38) afirma que:

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar.

Dessa forma, pode-se entender que os fixos existentes em Valença, neste caso, os serviços oferecidos na cidade como estabelecimentos comerciais, hospitais, escolas, bancos, permitem ações, ou seja, pessoas se deslocam de seus lugares onde não encontram os serviços que atendam plenamente suas necessidades e assim deslocam-se para Valença, a fim de utilizar estes serviços, interferindo dessa forma nas condições sociais da cidade. Santos (2006, p. 38) também escreve a respeito dos fluxos, e a respeito deles, se posiciona da seguinte forma:

Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam.

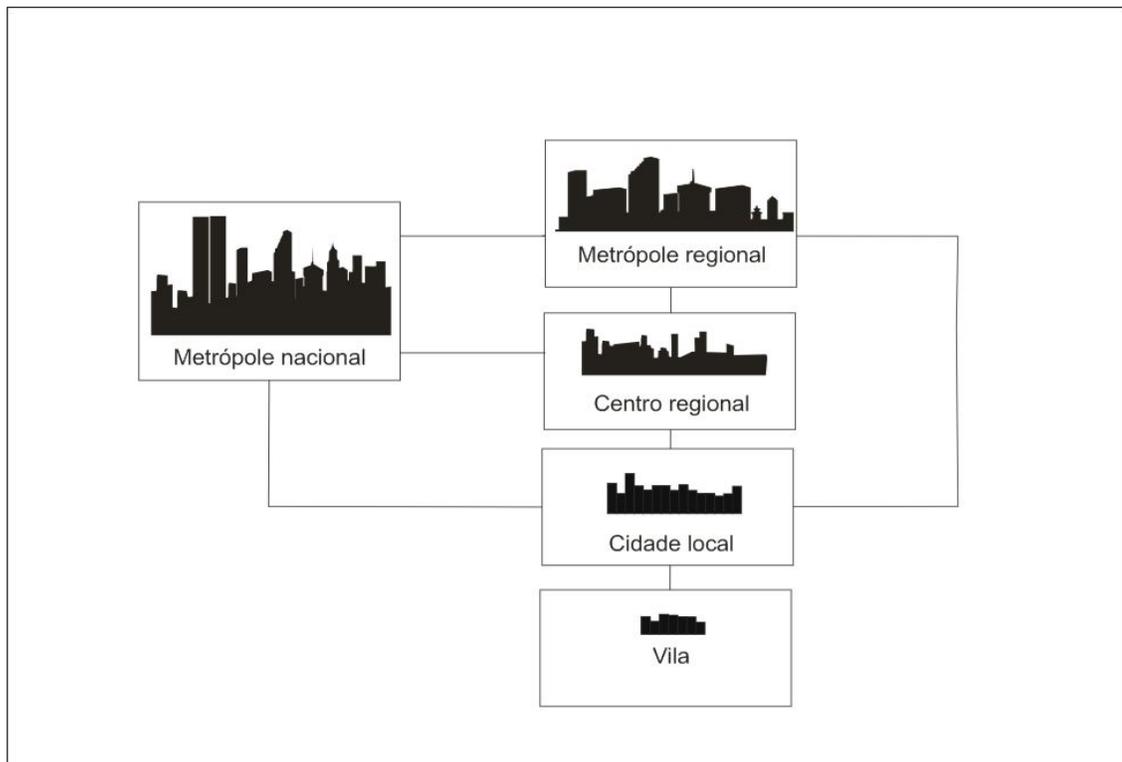
Neste sentido, os fluxos, no caso deste estudo, correspondem à movimentação das pessoas de uma cidade para a outra, gerada pela necessidade. Ao executar esta ação, aqueles que se movimentam de um lugar para o outro, ou seja, da sua cidade de origem para Valença, sobretudo aquelas pessoas que realizam esse procedimento com maior frequência, passam a conceber a cidade de Valença com um novo significado, ao passo que essa pessoa também se modifica.

No tocante à hierarquia urbana, Santos (1988, p. 20) propõe uma nova abordagem em relação à explicação tradicional. Para este autor,

No esquema tradicional das relações entre as cidades havia uma série de degraus, de etapas, e galgá-los era crescer em importância, subir na hierarquia, ascender na escala da rede urbana. Utilizou-se este esquema por volta de um século, e apenas no início da década de 70 (1970) é que se elaboram as primeiras propostas contra tal esquema, sugerindo que ele fosse abandonado, já que a cidade não mantém relações apenas com as outras mais próximas na pirâmide.

Diante da nova proposta de relação hierárquica entre as cidades, Valença configura-se como um centro regional, ou seja, “cidade que possui população de vinte a oitenta mil habitantes, de função administrativa muito desenvolvida, providos de pequenas empresas industriais” (CHAPOULIE, 1967, apud SANTOS, 2008, p. 163). Na situação geográfica da microrregião, Valença polariza outras cidades em seu entorno.

Figura 2 - Relações entre as cidades em uma rede urbana (atual)



Fonte: SANTOS, 1988. Adaptação: BARRETO, J.M.

ANÁLISE DAS REDES E FLUXOS

Tabela 1 - Cidade de origem

Cidade de Origem	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	TOTAL	%*
Cairu (Incluindo os distritos)	50	37	33	47	39	41	247	42,8
Salvador	14	7	18	15	19	24	97	16,8
Presidente Tancredo Neves (Itabaina)	5	5	2	7	6	5	30	5,2
Santo Antônio de Jesus	6	1	4	4	5	6	26	4,5
Feira de Santana	5	2	3	5	3	1	19	3,29
Taperoá	4	1	4	4	3	2	18	3,12
Gandú	2	4	3	3	2	3	17	2,9
São Paulo	2	0	1	2	5	7	17	2,9
Ituberá	7	0	3	2	1	3	16	2,77
Buenos Aires (ARG)	0	0	0	2	10	4	16	2,77
Camamu	2	0	1	2	3	4	12	2,08
Rosário (ARG)	0	0	0	3	6	2	11	1,9
Montevideú (URU)	0	0	0	0	3	6	9	1,55
Nilo Peçanha	4	1	1	1	0	1	8	1,38
Ilhéus	2	1	0	0	1	2	6	1,04
Mutuípe	2	0	1	1	1	0	5	0,87
Itabuna	0	0	1	0	2	1	4	0,69
Teolândia	2	0	0	0	2	0	4	0,69
Igrapiuna	1	0	1	0	1	0	3	0,52
Cruz das Almas	0	0	1	0	0	1	2	0,34
Lille (FRA)	0	1	0	0	1	0	2	0,34
Maraú (Barra Grande)	0	0	0	1	0	0	1	0,17
Pirai do Norte	0	0	0	1	0	0	1	0,17
Ipiaú	0	0	1	0	0	0	1	0,17
Jaguaquara	0	0	1	0	0	0	1	0,17
Macaúbas	0	0	1	0	0	0	1	0,17
Nazaré das Farinhas	0	0	1	0	0	0	1	0,17
Salinas	0	0	1	0	0	0	1	0,17
Ubatã	0	0	1	0	0	0	1	0,17
TOTAL	108	60	83	100	113	113	577	100

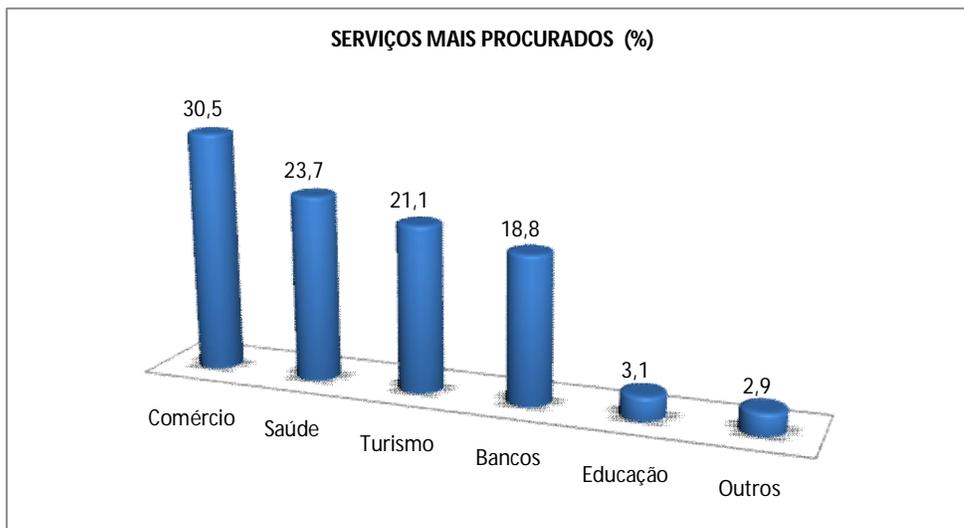
Fonte: Pesquisa de campo, 2008-2009.

*Entrevistados

A tabela 1 demonstra que o principal fluxo de pessoas que procuram serviços em Valença provém de Cairu (42,8%). Vale ressaltar que esta população é oriunda, em grande parte, dos distritos como Galeão, Gamboa, Morro de São Paulo, Garapuá e Boipeba durante todo o ano. De acordo com os entrevistados, Valença é a cidade da região que oferece os principais serviços e onde se encontra a maior variedade de produtos. No entanto, a tabela 1 também mostra que 16,8% das pessoas são provenientes da capital do Estado, Salvador, vindo a Valença principalmente com a

intenção de visitar familiares e também alguns explicaram que estavam “fugindo” da festa de carnaval. Para outros, Valença constitui-se apenas como local de passagem.

Figura 3 - Serviços mais procurados

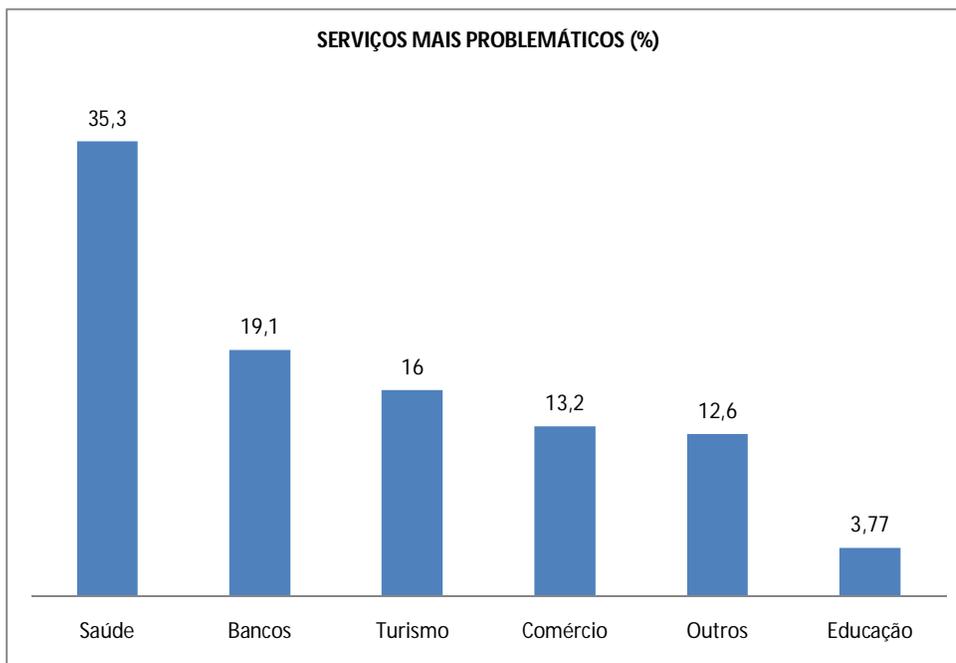


Fonte: Pesquisa de campo, 2008-2009.

Em relação aos serviços, os dados referentes ao comércio, demonstram que este é o mais procurado na cidade (30,5%). Esse fenômeno pode ser explicado por alguns fatores como a variedade de produtos e as favoráveis condições de pagamento. Além disso, de acordo com entrevistados de Cairu, os preços em Valença são menores e os produtos são de melhor qualidade.

A rede de saúde aparece como o segundo setor mais procurado (23,7%). De acordo com os entrevistados, em Valença é possível encontrar várias especializações médicas, atendendo assim às principais necessidades relacionadas à saúde da população das cidades circunvizinhas. O turismo foi o terceiro serviço mais procurado (21,1%), sendo que a procura aumentou à medida que se aproximava o período da alta estação (dezembro a fevereiro).

Figura 4 - Setores de serviços mais problemáticos, segundo os entrevistados

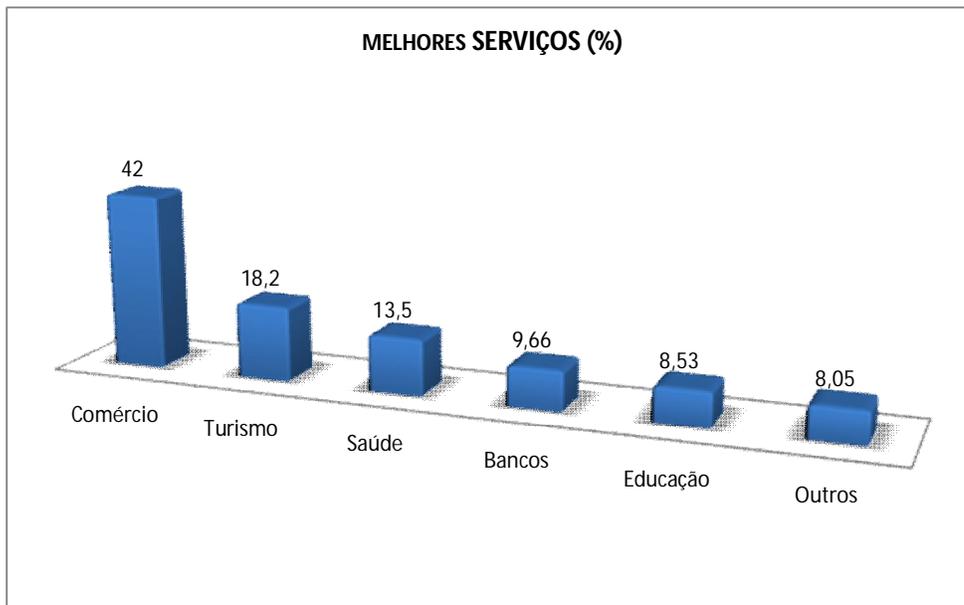


Fonte: Pesquisa de campo, 2008-2009.

No tocante aos serviços mais problemáticos, constatou-se que 35,3% dos entrevistados não estão satisfeitos com os serviços de saúde, devido, principalmente, à demora nas filas e ao mau atendimento. Muitos entrevistados também reclamaram sobre a questão de haver apenas um hospital na cidade. A procura por serviços hospitalares é maior do que a capacidade oferecida pelo hospital. Em seguida aparecem os serviços bancários (19,1%) e o turismo (16%). As principais queixas aos serviços bancários referem-se às enormes filas. De acordo com os entrevistados, existem poucos funcionários nos bancos para muitas pessoas que precisam ser atendidas. Também houve reclamações a respeito dos poucos caixas eletrônicos espalhados pela cidade. O turismo aparece com 16%, sendo que as principais reclamações dos entrevistados referem-se ao pouco investimento no setor. Um dos entrevistados declarou que Valença não consegue atrair turistas para uma temporada na cidade. “As pessoas permanecem, no máximo, um dia e, no dia seguinte, seguem para outras localidades como Morro de São Paulo”. Além de investimentos na infra-estrutura, existe a necessidade também da ampliação de opções culturais, como um museu, por exemplo. Já em relação ao

comércio (13,2%), os entrevistados mostraram-se descontentes com a falta de preparação no atendimento, com estabelecimentos que ainda não aceitam cartão de crédito e com altos preços das mercadorias em geral.

Figura 5 - Setores que oferecem os melhores serviços, segundo os entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo, 2008-2009.

Dentre os serviços que a cidade de Valença oferece com boa qualidade destaca-se o comércio com 42% devido, principalmente, ao bom atendimento, variedades oferecidas, a boa infra-estrutura em geral dos estabelecimentos, boas condições de pagamento e preços mais baixos que outras cidades vizinhas. O turismo também é um dos serviços que mais agradou a população visitante. Destacaram principalmente os serviços particulares como estacionamentos e as embarcações rápidas. Em seguida, com 13,5% aparece o setor de saúde, tendo como uma das principais justificativas a boa estrutura dos locais, boa oferta de serviços médicos e boas clínicas.

O QUE PREGA O PLANO DIRETOR PARA OS SETORES EM DESTAQUE

De acordo com a sessão III, artigo 12 do Plano Diretor da cidade de Valença-Ba, as Diretrizes do Desenvolvimento Econômico e Social têm os seguintes objetivos específicos:

I - contribuir para promover o desenvolvimento do Município dentro dos princípios da sustentabilidade;

II - firmar a importância do município de Valença no conjunto dos municípios do Estado da Bahia;

III - consolidar o papel de centro de comércio e serviços desempenhado por Valença na região, apropriando os benefícios dos fluxos regionais de longa distância que passam pela cidade e reduzindo os impactos negativos na estrutura urbana e rural.

IV - contribuir para a geração de trabalho e renda da população do município de Valença;

Na sessão III do artigo 13, são apresentadas as seguintes medidas gerais de estruturação para as atividades econômicas que mais se destacaram neste trabalho:

1. Incentivo às atividades já consolidadas no Município, de alcance regional, através de ações de cooperação público-privada deflagradas no sentido de melhor atender à clientela interna e externa, tanto na produção de serviços e comercialização de bens de boa qualidade, quanto de proporcionar maior facilidade de acesso e conforto aos usuários;
2. Desenvolvimento de medidas indicativas para o setor privado, a serem encaminhadas com o apoio do setor público com vistas ao treinamento e capacitação profissional;
3. Implantação de um sistema eficiente de transporte coletivo urbano municipal e intermunicipal;
4. Criação da Agência de Desenvolvimento;
5. Articulação com os municípios que compõe a microrregião dos Tabuleiros de Valença e a Costa do Dendê, a fim de traçar uma política comum de cooperação e complementaridade nas ações.

II - desenvolvimento da atividade turística:

1. direcionamento da parcela do setor de confecções para a produção de peças com motivos locais;
2. incentivo ao desenvolvimento do artesanato em madeira e mobiliário
3. estímulo a culinária local, especialmente no preparo de pescados, camarões e mariscos, com aproveitamento das especiarias produzidas na região;
4. definição de programação, por parte da Prefeitura, junto com representantes da sociedade civil, de eventos culturais, esportivos, sociais e de agronegócios, a fim de divulgar o Município, favorecer a distribuição dos produtos tradicionais e criar alternativas de lazer para a população, com o estabelecimento de calendário regular;

III - qualificação dos serviços básicos de saúde:

1. Estimulo à organização entre os agentes públicos e privados vinculados ao setor de saúde na busca de solução conjunta de qualificação dos serviços, com investimentos em tecnologias novas, especialização e reciclagem de profissionais, reforma das instalações físicas e construção de um hospital regional,
2. Ampliação dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde, especialmente através da implantação do Programa de Saúde da Família, cumprimento das metas do processo de descentralização e superação de distorções do sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados observou-se que a hipótese desenvolvida inicialmente foi comprovada em parte. De fato, os serviços oferecidos na cidade de Valença atraem um significativo contingente populacional. Os serviços mais procurados foram o comércio e a saúde. O setor de turismo foi mais procurado no período da alta estação, porém, não

alcançou o alto índice esperado na hipótese inicial. Entretanto, foi um dos serviços que mais agradou aos visitantes (18,2%).

Percebeu-se que Valença, apesar de receber um grande contingente de turistas, não é o lugar de destino de muitos deles devido à falta de opções de entretenimento. Em relação aos serviços que demonstraram elevado grau de insatisfação do consumidor, espera-se que através das opiniões dos consumidores registradas neste trabalho, sirvam de estímulo para possíveis melhorias.

O Plano Diretor destaca a necessidade de investimentos públicos e privados para que os visitantes, e também os próprios moradores de Valença, possam gozar de alternativas de bons serviços como faculdades, hospitais, museus, teatros, cinemas, galerias de arte, infra-estrutura turística, entre outros. O objetivo principal desses investimentos deve estar focado em valorizar ainda mais o potencial sócio-econômico-cultural da cidade.

Diante desta realidade fica clara a necessidade de uma reflexão crítica sobre a rede de serviços da cidade de Valença. Não se abstendo à crítica pela crítica, mas uma visão com o intuito de se identificar os problemas e ressaltar as potencialidades, assim como os caminhos a serem seguidos, tendo como foco o reforço à organização e à formulação de estratégias locais como, a formação de recursos humanos, através de investimentos em educação, saúde, moradia, transportes e os demais serviços que são fundamentais ao alicerce do “produto urbano” (SANTOS, 2008, p.79).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei do Plano Diretor de Valença**. Artigos 12º/13º. Capítulos III e IV, I e II. Valença, 2006. 48 p.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2005. (Repensando a Geografia). 98 p.

CONDER-BA - **Companhia de desenvolvimento urbano do estado da Bahia**. Disponível em: <http://www.informs.conder.br.gov.br>. Acessado em 27 de março de 2008.

CORRÊA, R. L. **A Rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. 93 p.

- OLIVEIRA, E. O. S. **Valença**: dos primórdios à contemporaneidade. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2006. 158 p.
- SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 232 p.
- _____. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006. 259 p.
- _____; SILVEIRA, L.S. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 473 p.
- _____. **A Urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. 176 p
- _____. **Técnica Espaço Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 1. ed. São Paulo: Hucitec.1994. 94 p.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 1988. 28 p.
- TOLEDO J. R. Telecomunicações e Uso do Território Brasileiro. IN: Souza, M.A. de (Org.). **Território brasileiro**: usos e abusos. Campinas: Ed. Territorial, 2003. p. 1-3.